

Museu afro-americano inaugurado por Obama exibirá filme brasileiro

Gilda Brasileiro – contra o esquecimento, de Roberto Manhães Reis e Viola Scheuerer, foi selecionado para competir em São Paulo, Rio e Washington DC.



O documentário **Gilda Brasileiro – contra o esquecimento** vai disputar o prêmio máximo da categoria nos Festivais Internacionais de Cinema de São Paulo e Washington DC, em outubro. Em novembro, participa da Competição Première Brasil, no Festival do Rio.

O filme aborda temas como racismo, identidade e memória. Fala do passado. Mas não podia ser mais contemporâneo.

Gilda Brasileiro é uma professora de química negra, neta de judia alemã, que descobre os resquícios de uma rota clandestina de tráfico de escravos nas proximidades do Vale do Paraíba.

Ela quer desvendar a história, mas esbarra numa barreira de silêncio. O filme segue a busca obstinada de Gilda para saber quem foram os escravos que passaram por essa rota clandestina no auge do comércio ilegal (1831-1856), e assim dar um rosto e um nome a eles.

É uma busca por sua própria origem, compartilhada pelo cineasta Roberto Manhães Reis, também narrador da história.

O filme conta com fotos de Marc Ferrez, do acervo do Instituto Moreira Salles, no Rio. Ferrez foi um dos poucos a registrar as fazendas do Vale do Paraíba neste período. Suas fotos ajudam a tornar real um capítulo tantas vezes ignorado da História do Brasil.

A ideia de filmar **Gilda Brasileiro** surgiu sete anos atrás, quando os dois cineastas conheceram a professora. Carioca, Gilda mora há mais de dez anos em Salesópolis, no interior de São Paulo, na entrada do Vale do Paraíba.

“Gilda nos convidou a conhecer a sua cidade. De repente, nós estávamos ali, cercados de objetos que remetiam à época da escravidão. Mas na narrativa local, parecia que aquela história tinha se passado numa outra era. O jeito como as pessoas falavam - ou evitavam falar - sobre a escravidão despertou o nosso interesse. O Vale do Paraíba foi a maior região escravista do séc. 19. O que aconteceu com a nossa memória?”

Radicados em Berlim, com um pé na Suíça outro no Brasil, Roberto Manhães Reis e Viola Scheuerer fizeram inúmeras viagens à região, ao longo de três anos, para concluir as filmagens de “Gilda Brasileiro”.

Os diretores estarão presentes aos três festivais.

COMPETIÇÕES

A estreia mundial do longa será em São Paulo, no dia 18 de outubro, no Cine Caixa Belas Artes. No dia 25, ele será exibido na mostra competitiva do primeiro *Smithsonian African American Film Fest*, no Museu Nacional de História e Cultura Afro-Americano em Washington DC.

Inaugurado pelo então presidente Barack Obama, em 2016, o Museu selecionou 80 filmes para exibir nesse primeiro festival de cinema. Apenas 15 – incluindo **Gilda Brasileiro** – farão parte da competição oficial.

Nos dias 6 e 7 de novembro, será a vez do filme ser exibido na competição *Première Brasil* do Festival do Rio.

SINPOSE

Gilda, 52 anos, é uma mulher forte, filha de pai afrodescendente e mãe judia-alemã. Ela pesquisa a história de uma estrada clandestina, usada por traficantes de escravos no século 19. Gilda encontra documentos relevantes, mas na sua cidade ninguém quer vasculhar o passado. Para ela, isso é inaceitável. A busca incansável de Gilda contagia os diretores. Eles vêem esse capítulo obscuro da história da escravidão no Brasil chegar ao presente, aqui e agora, através de imagens da época feitas pelo

fotógrafo Marc Ferrez.

SOBRE OS DIRETORES

A suíça Viola Scheuerer e o paulista Roberto Manhães Reis são documentaristas. Baseado em Berlim, a dupla - dona da Produtora **VIROfilm** - tem no portfólio filmes como **Nipo Brasil** (2005), sobre três gerações de imigrantes japoneses em São Paulo, e **Louisa Jules** (2013), sobre uma berlinense nascida na Ucrânia, que busca por seus pais biológicos em Madagascar. **Louisa** foi realizado para a TV alemã WDR / 3Sat. Roberto estudou Cinema na Universidade Konrad Wolf, em Potsdam-Babelsberg, na Alemanha. Viola concluiu mestrado em Antropologia, História e Letras, na Universidade de Basel, na Suíça.

SOBRE A PRODUÇÃO

Gilda Brasileiro é uma co-produção entre Suíça, Brasil e Alemanha, financiada pelo "Fachausschuss Film und Medienkunst Basel" (Suíça), suporte do Instituto Marlin Azul (Brasil) e da VIROfilm (Alemanha), e apoio do Instituto Goethe e da Swiss Films.

FICHA TÉCNICA

Direção e Roteiro: Roberto Manhães Reis e Viola Scheuerer

Produção Executiva: Beatriz Lindenberg

Diretor de Fotografia: Roberto Manhães Reis

Montagem: Viola Scheuerer

Música: Thomas Rohrer, Bella, Fabio Nino Müller

Desenho de som: Dietrich Körner

Produtora: VIROfilm

Coprodução: IMA

CONTATOS

viola@virofilm.ch / roberto@virofilm.ch

LINKS

para Clips: <https://vimeo.com/user29043190>

para Fotos, Flyer: <https://www.virofilm.ch/>